



'MARCO DA RETOMADA DO DIÁLOGO E VITÓRIA DOS TRABALHADORES'

O GOVERNO federal reinstalou nesta terça-feira (7) a Mesa Nacional de Negociação Permanente com entidades representativas dos servidores públicos. O retorno do diálogo, que ocorria desde 2003, no primeiro mandato do presidente Lula, ocorre após sete anos de suspensão.

No evento, a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Ester Dweck, assinou um despacho para encaminhar a permanência dos servidores dirigentes sindicais na folha de pagamento, reivindicação antiga da categoria. A iniciativa, de acordo com a titular da pasta, buscará soluções negociadas entre as partes e o estabelecimento de normas que visem à melhoria da qualidade dos serviços prestados, além do debate de temas relacionados à democratização do Estado e à cidadania.

"Apesar de o governo anterior não ter feito o diálogo com os servidores, eles não revogaram a mesa. Simplesmente não chamaram as pessoas para conversar. Ou, quando chamaram, chamaram de maneira truculenta e autoritária. A reabertura, este ano, é um compromisso com a democracia brasileira e com o respeito a quem presta o serviço público. [...] É a retomada de um diálogo social e, ainda neste mês de fevereiro, serão realizadas novas reuniões propositivas. Será definida uma composição inicial da mesa para retomada das reuniões antes do carnaval", projetou Ester. Já a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, anunciou a liberação de R\$ 350 milhões para pagamento de dívidas trabalhistas de governos anteriores com os servidores federais. **Leia mais em: ctb.org.br**

ISENÇÃO DE IR PARA QUEM GANHA ATÉ DOIS SALÁRIOS



Foto Divulgação

O governo Lula estuda isentar de Imposto de Renda os trabalhadores que ganham até dois salários mínimos. Uma boa notícia. A ideia é corrigir a tabela por completo no segundo semestre deste ano, com a reforma tributária. Mas, o presidente quer acelerar e desafogar o bolso daqueles com rendimento menor

o mais rápido possível.

Para isso, Lula pode editar Medida Provisória, que entra em vigor tão logo seja publicada. Vale lembrar que a tabela do IR está sem correção desde 2015. Uma injustiça que prejudica principalmente os cidadãos com salário baixo. Para se ter ideia, no último ano de correção, quem ganhava até 2,4 salários mí-

nimos era isento de IR. Hoje só tem isenção quem ganha até R\$ 1.903,98.

Para compensar uma possível perda de receita com a reforma tributária, prevista para o segundo semestre, o governo estuda aumentar os impostos para os mais ricos. A medida, no entanto, deve entrar em vigor em 2024, se aprovada.

Bolsa Família retoma regras para cuidado com a saúde

As novas regras do Bolsa Família priorizam a saúde dos brasileiros. Exemplo disso é que o programa deve voltar a exigir o comprovante de matrícula nas escolas e caderneta de vacinação das crianças, conforme indica a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

O benefício, criado em 2003 no primeiro mandato de Lula, também determina a necessidade de as



Foto Divulgação

gestantes realizarem todos os exames básicos do pré-natal para receber os recursos. Caso as famílias não sigam as diretrizes, não recebem o auxílio.

Durante o último governo, o Bolsa Família foi substituído pelo Auxílio Brasil e teve as normas fra-

gilizadas, desestimulando o cuidado das famílias com a saúde e educação. Lembrando que neste ano o programa tem valor mínimo de R\$ 600,00. Além disso, os lares devem receber um pagamento adicional de R\$ 150,00 por cada criança de até 6 anos.



Foto Divulgação

Gás mais caro do país é de refinaria privatizada

Como consequência da privatização, ocorrida no último mês do governo Bolsonaro, o gás de cozinha mais caro do Brasil é vendido pela Ream (Refinaria da Amazônia). O botijão é 37% mais caro do que o das refinarias controladas pela Petrobras, de acordo com o OSP (Observatório Social do Petróleo).

Vendida em 1º de dezembro para a empresa Atem's Distribuidora, que faz parte de um grupo empresarial amazonense, a transação que envolveu a Ream foi de US\$ 257,2 milhões ou cerca de R\$ 1,3 bilhão. O negócio contrariou o pedido expresso do governo de transição composto por indicados pelo presidente Lula.

Um dia depois que assumiu o controle da refinaria, a Atem aumentou o preço do gás em cerca de 10%. Depois subiu outros 6%, enquanto a Petrobras reduziu o valor. O peso recaiu no bolso do consumidor de Manaus e região, já que o aumento foi repassado por distribuidoras. Antes da privatização, um botijão de 13kg custava, em média, R\$ 113,00 no Amazonas. Agora passa de R\$ 123,00. Alta de quase 9%, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo).